



O Twitter já é assunto político

Sete deputados e a Presidência da República activaram, no início de Janeiro, contas no Twitter, uma rede de microblogging na Internet. O desafio foi lançado pela jornalista Anabela Neves

Patrícia Silva Alves

● O Twitter, o famoso sistema de microblogging, tem já três anos, mas só agora os políticos portugueses deram por ele. No início de Janeiro sete deputados e a Presidência da República iniciaram-se nesta rede social. As primeiras mensagens - "Teste"; "Primeiro Post"; "I've just joined Twitter" - serviram de aquecimento, mas por pouco tempo. Os debutantes rapidamente se ajustaram ao ritmo e começaram a usar o espaço, adaptando-o aos seus interesses. "Presidente oferece almoço em honra de Embaixadores Ibero-Americanos" anunciava já o Twitter da Presidência da República na sua segunda mensagem e Jorge Seguro Sanches, do PS, já disparava "Manuela Ferreira Leite desafiou Sócrates para um debate. O PSD terá finalmente propostas?". Estava feita a introdução à Twittosfera.

O Twitter é como um blogue mas é micro - as mensagens têm um limite de 140 caracteres. Mas o Twitter é também uma rede social. Tudo o que é escrito por alguém é visto por todos os "amigos", isto é, todas as pessoas que escolheram seguir uma pessoa e ler as mensagens que esta deixa.

Neste momento só podem ser seguidos os deputados Bernardino Soares (PCP), Pedro Mota Soares (CDS), os socialistas Jorge Seguro Sanches e Hugo Nunes e os sociais

democratas Agostinho Branquinho e André Almeida, mas esta adesão em bloco dos deputados não foi coincidência. Foi antes um desafio lançado pela jornalista Anabela Neves, coordenadora do site *Parlamento Global*, para que os deputados participassem num blogue em directo que o site aloja.

Política online

Dinamizado por jornalistas parlamentares, o blogue *Minuto a Minuto* pretende ser um espaço de acompanhamento de acontecimentos políticos em directo. Até agora já o fez com os congressos do PCP e do CDS e dois debates quinzenais com o primeiro-ministro. Estas iniciativas levaram a que, para participarem, os deputados se inscrevessem primeiro no Twitter e os sete deputados assim o fizeram. Mas, se grande parte destes deputados se limitou à participação no blogue, a inscrição "forçada", não impediu os deputados Pedro Mota Soares e Jorge Seguro Sanches de se tornarem twitteiros activos.

Nenhum dos deputados confirmou ao PÚBLICO se o Twitter faz parte da estratégia eleitoral deste ano, mas não excluem a hipótese. "Pode vir a fazer parte", respondeu Mota Soares sem avançar pormenores. Mas o certo é que o porta-voz do CDS-PP já fez a primeira declaração oficial através do Twitter - "O CDS apresenta

amanhã um voto de congratulação pela tomada de posse do Presidente Obama e pela decisão de encerrar a prisão de Guantánamo" - e a concelhia de Alter do Chão também abriu conta no Twitter. Já Jorge Seguro Sanches, membro da direcção do jornal *Ação Socialista* do PS, também não exclui a possibilidade do Twitter ser usado na campanha e reconhece que "o Twitter é uma forma avançada de fazer trabalho político. Para mim funciona como barómetro [da opinião dos cidadãos]." E não só. O deputado tem aproveitado a ferramenta para conversar com os internautas, mas também para discutir activamente com outro deputado - André Almeida, do PSD. "Moção de censura?!?! Essa é nova!!! O PSD vive mesmo num outro mundo!", exclamou Jorge Seguro no seu Twitter, dirigindo-se a Almeida. A resposta não se faz esperar: "Pode ser nova, mas é uma novidade vinda da sua bancada meu caro... uma bancada do outro mundo!".

Ao contrário dos deputados que apostaram na via da interacção, a Presidência da República preferiu uma presença mais formal. O canal só serve para divulgar a agenda do Presidente da República. E apesar de Cavaco Silva não escrever no Twitter, fonte da Presidência da República não exclui que "em determinados momentos ou acções, possa vir a existir interactividade com os subscritores", mas ressalva

"não foi com esse objectivo que o canal foi criado".

Cavaco não é Obama

A posição do Presidente português não é, de todo, semelhante à do seu homólogo americano. Barack Obama é uma referência constante quando se fala da aplicação das novas tecnologias na política. Ele é o "Presidente wiki", como lhe chamou Diogo de Vasconcelos, consultor da Presidência da República para a Sociedade da Informação, em entrevista à TSF. "Obama não teria sido eleito se não soubesse usar as redes sociais. E ele usou-as não só para dar acesso [ao processo político], mas sobretudo porque fez com que as pessoas se sentissem parte do processo".

Exemplo dessa aproximação foi a experiência feita por Colleen Graffy, vice-secretária de Estado da diplomacia pública de Bush. Num artigo escrito para o *Washington Post* a governante relata um episódio da viagem oficial que fez à Roménia. Antes de partir, Graffy usou o Twitter para entrar em contacto com os estudantes da Universidade de Bucareste onde iria dar uma palestra. Dias depois, quando o encontro ao vivo se deu, um dos estudantes constatou: "Parece que já a conhecemos. Não se parece com uma governante que intimida. Sentimo-nos confortáveis a falar consigo". "Não é assim que uma diplomacia pública eficaz deve

ser?", questiona Graffy no artigo.

Em Portugal os políticos ainda dão os primeiros passos no Twitter, por isso, para o jornalista Paulo Querido esta emigração para a Internet tem sobretudo ganhos de imagem. "Dá-lhes um ar de modernidade e de acompanhamento da actualidade numa fase em que o número de utilizadores do Twitter ainda não é muito grande" (em Portugal o jornalista calcula que existam entre cinco a sete mil contas activas do Twitter). A segunda vantagem que o jornalista, que é também um twitteiro veterano, aponta é um ganho em comunicação. "O Twitter é bom para comunicar". Mas avisa: "a eficácia da ferramenta para os políticos depende da forma como souberem lidar com a comunicação horizontal. O Twitter é uma conversa. E os políticos estão mais habituados ao verticalismo". Até porque no Twitter o discurso é sem rodeios: não se pode dizer muitas palavras em 140 caracteres. Talvez por isso Pedro Mota Soares ficou surpreendido quando tentou escrever o título do Orçamento do Estado Rectificativo no Twitter, ou seja: "Iniciativa para o Investimento e o Emprego que, no seu âmbito, cria o regime fiscal de apoio ao investimento realizado em 2009 (RFAI 2009) e procede a alteração à Lei n.º 64-A/2008, de 31 de Dezembro". Não coube. Tinha mais de 140 caracteres.



O Twitter chegou finalmente à política portuguesa

Pág. 6



Tecnologia
Já há políticos portugueses a utilizar o Twitter
P2